

Processo: 35714/2025**Local:** Rua da Carreira

Coordenadas geográficas: 41°32'41.0"N 8°23'45.4"W

Informação: de 22/09/2025**Assunto:** DJEV – Informação técnica**Técnico:** Zita Margarida da Silva Saraiva

Caracterização

Por solicitação da União das Freguesias de Nogueira, Fraião e Lamações, deslocamo-nos á Rua da Carreira, junto ao Cemitério, em Lamações com o intuito de proceder à avaliação fitossanitária e biomecânica de sebe de 25 *Cupressus* sp. com cerca de 20 anos.



Figura 1 – Localização dos exemplares arbóreos

1. Enquadramento legal

O presente processo tem enquadramento no seguinte:

- Lei n.º 59/2021, de 18 de agosto (Regime Jurídico De Gestão Do Arvoredo Urbano)
- Regulamento de Gestão do Arvoredo em Meio Urbano e dos Espaços Verdes do Município de Braga (Regulamento nº379/2025, publicado no Diário da República, nº56/2025, Série II, de 20-03-2025)

2. Análise

VTA (Visual Tree Assessment)

A análise e caraterização dos exemplares arbóreos foi realizado tendo por base o Protocolo Internacional de VTA (Visual Tree Assessment). Este protocolo desenvolve-se em três etapas sucessivas:

1º Etapa – Inspeção Visual - Efetuamos uma observação cuidada e metódica de cada árvore para determinação do seu estado de vitalidade, deteção de



sinais/sintomas de problemas fitossanitários, fisiológicos e/ou estruturais, bem como de eventuais sinais/sintomas de “defeitos” internos.

Nem sempre é possível detetar sinais/sintomas ao nível do sistema radicular.

Registamos fatores da envolvente da árvore, como a sua localização (relvado, caldeira etc) presença de equipamentos e infraestruturas. Realizamos um registo fotográfico do exemplar avaliado, assim como dos sinais/sintomas potenciadores do risco de queda e/ou fratura.

2º Etapa - Caracterização dos “defeitos” detetados na etapa anterior - Descrevemos criteriosamente todos os sinais e/ou sintomas de “defeitos” recolhidos na etapa anterior. Relativamente a lesões detetadas, analisamos e registamos as características do bordo de compartimentação, exposição dos tecidos internos, dimensão da lesão, posição na árvore entre outros.

3º Etapa - Quantificação de “defeitos” internos - Quantificamos através de utilização de instrumentos especializados (ex. Resistógrafo IML) nas árvores que apresentavam sinais e/ou sintomas de potenciais “defeitos” internos, ao nível do colo/tronco. Temos como exemplo sinais e/ou sintomas da presença de corpos frutíferos, associados a podridões de lenho, lesões com podridão de lenho ou sugerindo a presença de cavidade interna, entre outros. O Resistógrafo deteta e registra “defeitos” internos a partir da medição da resistência que o lenho impõe à entrada de uma agulha com velocidades de perfuração e de rotação constantes definidas em função da espécie arbórea em questão. Também utilizamos instrumentos para recolha dos dados dendrométricos (hipsómetro, suta e fita métrica).

3. Caracterização dos exemplares

Cupressus sp.



Figura 2- imagens do exemplar arbóreo



Como observamos nas imagens da figura 2, os exemplares arbóreos estão a secar e mesmo já secos, os troncos estão com sinais de degradação do lenho com sintomas de cancro cortical em estado avançado.

4. Conclusão

A evolução do cancro cortical leva à morte da árvore. Sendo seu agente causal o fungo *Seiridium* cardinale este dissemina-se por esporulação. Para a erradicação dos focos da doença aconselha-se o corte e queima das árvores mortas ou doentes.

5. Proposta

Tendo em consideração os fatores expostos, aconselhamos o **abate imediato** dos exemplares de cupressus.

